

DISCURSO  
PRONUNCIADO  
NA DISTRIBUIÇÃO  
DE PRÊMIOS

Discurso pronunciado na Distribuição de prêmios

Do 14 de agosto de 1834

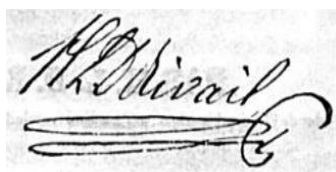
Por Sr. Rivail

Diretor de escola, membro da Academia da Indústria, da Sociedade Universal de Estatística, do Instituto Histórico, da Sociedade gramatical, da Sociedade de Métodos, Correspondente da Sociedade de Emulação de Ain, etc, etc.

Paris

Instituição Rivail, Rue de Sèvres, nº 35

1834

A handwritten signature in cursive script, reading "A. Rivail", with a decorative flourish underneath.

Venho, segundo meus hábitos, aproveitar esta solenidade para vos prestar contas da minha gestão. Ansioso por justificar vossa confiança, esforço-me por reformar o que me parece defeituoso, por acrescentar o que me parece útil, por aproveitar numa palavra as observações que faço todos os dias; pois a educação é a obra da minha vida, e todos os meus instantes são empregados em meditar sobre esta matéria; feliz quando encontro algum meio novo ou quando descubro novas verdades. Proponho-me, senhores, a entreter-vos sobre algumas melhoras que introduzi neste ano, e submeter-vos algumas reflexões sobre a influência de certos estudos.

A instrução de uma criança não consiste apenas na aquisição desta ou daquela ciência, mas no desenvolvimento geral da inteligência; a inteligência se desenvolve na proporção das idéias adquiridas, e quanto mais idéias se tem, mais apto se é a adquirir novas. A arte do professor consiste na maneira de apresentar estas idéias, no talento segundo o qual ele sabe graduá-las, classificá-las e apropriá-las à natureza da inteligência. Como o hábil jardineiro, ele deve conhecer o terreno em que semeia, pois o espírito da criança é um verdadeiro terreno cuja natureza é preciso estudar; e assim como o talento do jardineiro não se limita a saber colocar plantas na terra, assim o do professor não se limita a fazer aprender os rudimentos. Durante muito tempo, este papel passivo e mecânico pareceu ser o dos homens destinados a formar a juventude e os aparelhos de castigo que eram vistos como inseparáveis de suas funções, eram pouco apropriados a elevá-los na opinião pública. Mas hoje começamos a compreender que eles tem uma missão mais nobre; que para ser um bom professor não lhe basta saber fazer versos latinos, que o pedantismo é o ridículo desta condição.

Para bem ensinar, é preciso conhecimentos especiais, independentemente da ciência que se queira transmitir; é preciso conhecer a fundo a natureza do espírito das crianças, a ordem e a maneira segundo os quais se desenvolvem as faculdades, as modificações da inteligência segundo a idade, as relações entre o físico e o psíquico; o efeito das influências exteriores, as causas que podem apressar ou atrasar o desenvolvimento das faculdades; as doenças do espírito, se assim posso me exprimir; a ordem segundo a qual nascem as idéias, a maneira pela

qual se encadeiam, aquelas que devem servir de fundamento às outras; calcular a força do espírito e a possibilidade de conceber tais ou quais idéias; conhecer enfim os meios mais próprios a desenvolvê-las. Mas isto ainda não basta; é preciso ainda um tato particular, inato por assim dizer; uma arte que não se aprende. Vê-se pois que a ciência do professor é toda filosófica, e que ela exige muitos estudos da parte daquele que se lhe entrega. Estou longe de ter traçado nessas poucas palavras um quadro completo da ciência pedagógica; toquei-a apenas de leve, pois o detalhamento de todos os conhecimentos que ela abrange seria imenso.

Quando se inculca uma idéia no espírito da criança, deseja-se que ela frutifique, isto é, que ela se conserve e que dê nascimento a outras idéias; mas acontece freqüentemente que, tal como a semente que se põe na terra, ela morre sem dar frutos; é que então as condições do tempo e do terreno não foram observadas; que a natureza da inteligência não convém àquela espécie de idéia, ou que se lha inculcou antes da idade em que ela poderia criar raízes, ou enfim, que não se lhe deu tempo para amadurecer. Esta última causa é uma das que comprometem mais freqüentemente o sucesso da instrução. Sim, senhores, é preciso que uma idéia amadureça, que ela crie raízes; este pressuposto é a mais exata verdade e merece a atenção mais séria.

Por mais simples e precisa que seja uma idéia, ao primeiro contato, ela será sempre um pouco confusa, ou pelo menos, sempre fugitiva. Ora, se sobre esta idéia que ainda está vaga, quiserdes estabelecer uma outra idéia que também será vaga e confusa, tereis como resultado uma confusão geral, e esta confusão, que apenas crescerá pela adição de novas idéias, se tornará tal que a criança não poderá mais se achar; é exatamente como se quiséssemos enxertar um ramo num tronco sem raízes. Mas, senhores, esta máxima, uma das mais importantes da instrução, é uma das mais difíceis de se aplicar, pela impaciência que se tem de ver os frutos. O professor se vê freqüentemente embaraçado, sobretudo quando ele compreende sua arte; colocado entre exigências de um lado e do outro sua convicção; fica triste por ver se perder pela precipitação o fruto de um trabalho muitas vezes longo e penoso; e disso eu posso falar por experiência. Sua posição é aquela de um médico sobre quem se fizesse uma pressão além dos limites para curar um doente; e ele responderia:

Bem posso assegurar a cura, posso mesmo apressá-la; mas minha arte tem limites que toda a ciência humana não poderia ultrapassar; assim o professor dirá: Eu posso apressar o progresso de uma criança, posso desenvolver sua inteligência, mobiliar seu espírito; posso fazê-la conceber mais cedo do que outros talvez poderiam; mas a natureza tem seus limites que eu não poderia transpor e esses limites não são os mesmos em todos os indivíduos; tal idéia será perceptível a uma criança de oito anos, mas para outra só será aos doze e para outra, aos quinze. Assim o agricultor, por seus cuidados, deixará um campo mais fértil; por sua habilidade ele extrairá dali mais que outros; mas nem sua arte, nem seu trabalho farão amadurecer um grão antes da estação, e não lhe farão colher mais do que a força nutritiva do terreno pode permitir. Se eu insisti sobre este ponto, senhores, é que a experiência me demonstrou toda a sua importância. Construir sobre um terreno sólido e não sobre a areia movediça, eis o verdadeiro segredo.

Se alguém pensasse que, por tudo isso, eu esteja pregando uma instrução lenta, estaria enganado; prego sim uma instrução sólida, e que será tanto mais rápida, quanto mais base tenha sido posta com cuidado. Seguramente é verdade que se não se consagra um tempo suficiente para estabelecer com solidez os fundamentos de uma casa, o edifício será construído prontamente; mas se ele cair, será necessário recomeçá-lo de novo e a soma total do tempo empregado será muito maior do que se não se tivesse sido tão apressado no começo. Esta comparação é a mais pura verdade e para aplicá-la à instrução e mostrar que um excesso de precipitação retarda o progresso ao invés de acelerá-lo, eu diria que se acumularmos sem previdência no espírito da criança um grande número de idéias indigestas, teremos por resultado não que dois e dois fazem quatro, mas que dois zeros mais dois zeros fazem quatro zeros.

O meio de se reconhecer a especialidade de uma criança é uma questão igualmente importante. Será pelo desejo que ela testemunhe de se entregar a esta ou àquela carreira? Mas como ela pode fazer uma escolha com conhecimento de causa quando na maior parte das vezes ela não tem nenhuma idéia do que é preciso saber; quando ela não pode exercitar seu espírito nos conhecimentos que cada uma exige? Que acontece então? Ela decide pelas aparências sedutoras, com as quais não tarda a se

decepcionar. O único meio seguro é o de apresentar ao seu espírito muitas idéias variadas para ver quais ela alcança com mais facilidade. Se lhe apresentamos apenas as de uma espécie, poderemos fazer de sua inteligência apenas um julgamento incerto. Quantas crianças não foram injustamente taxadas de incapazes, porque não conseguiam aprender as línguas mortas! Quantas outras não foram qualificadas de prodígios, porque aos dez anos faziam maravilhosamente temas e versões, e foram nulidades no mundo!

É preciso, pois, seguindo esse raciocínio, ocupar as crianças com a universalidade das ciências? A melhor inteligência não seria aí suficiente. Não, sem dúvida; mas todas as ciências tem idéias primeiras, simples e que estão ao alcance de uma idade muito mais tenra do que se pensa, se soubermos despojá-las das abstrações. Uma criança que nada, faz mecânica; ao assoprar o fogo, ela faz física; comendo, ela aplica a mecânica, a fisiologia e a química; não se pode explicar claramente estes fenômenos sem atingir a profundidade das ciências! Essas idéias simples são atrativos que se apresentam ao espírito, para observarmos para qual ele se voltará; são sementes que se jogam para cultivar em seguida com cuidado aquelas que prometem mais belos frutos. Quanto às outras, elas não serão perdidas; todas essas noções habitam a criança a refletir, elas exercitam seu espírito de observação; é uma charrua que trabalho o terreno e o torna mais apto à cultura. É preciso forçar a criança a pensar para isso é preciso dar alimentos ao pensamento; se apenas lhe damos como alimento intelectual alguns rudimentos e alguma gramática, suas idéias serão certamente bem limitadas. Mas se fixamos sua atenção sobre aquilo que se passa à sua volta, que ela se dê contas do que vê, do que ouve e do que faz; que vendo um monumento, ela saiba que época ele evoca; que ela saiba de onde vem o trovão, a chuva, a neve, o eco; que ela saiba por que os pássaros voam e os peixes nadam; por que ela fala, por que ela anda, por que ela pode se alimentar de carne e de legumes e não de pedras; por que é prejudicial beber gelado quando tem calor, por que certos divertimentos são perigosos; que ela conheça o movimento dos astros e que seu espírito penetre no espaço; tudo isso está ao alcance não da tenra infância, mas da adolescência. Então, ela não será, como um bruto, indiferente a tudo o que maravilha seu olhar; então ela não mais

acreditará em almas do outro mundo, nem em fantasmas; ela não mais tomará fogos-fátuos por espíritos; ela não mais acreditará nos ledores de sorte; ela não verá mais numa estrela cadente o sinal da morte de um homem, num cometa ou numa eclipse o pressagio de um acontecimento funesto; ela não verá mais uma figura humana no sol e na lua; e rirá da crédula superstição dos ignorantes, seu espírito se alargará contemplando o espaço imenso e sem limites, no qual circulam tantos milhares de mundos; observando o inseto e a planta, ela admirará a providência do Criador para a conservação de cada ser; tudo enfim elevará sua alma; pois tudo lhe revelará este ser, cuja grandeza, sabedoria e poder confundem nossa imaginação.

Sem dúvida que seria absurdo querer fazer crianças de doze anos seguir cursos completos de história natural, de física, de química, de astronomia, de mecânica, de arqueologia, de geologia, de anatomia, de fisiologia, de tecnologia, etc; mas as noções primeiras de todas as ciências estão ao seu alcance; elas podem ser decisivas para a sua vocação; podem ser traços de luz para um gênio que, sem isso, talvez, ficaria escondido, sem suspeitar de si mesmo. Se a criança deve se aprofundar em algumas delas anos mais tarde, ela já possuirá suas bases; as outras não lhe serão jamais inúteis; pois, com efeito, sem ser industrial, não é necessário conhecer pelo menos a grosso modo os processos de fabricação dos principais produtos da indústria, e não é ridículo que os jovens cheguem aos vinte anos sem saber como se faz o pano com que se vestem? Sem ser médico, não é útil ter noções de fisiologia e de anatomia? Se os jovens tivessem algum conhecimento sobre esta matéria, quantos perigos eles não evitariam! De quantas imprudências eles se absteriam em seus jogos, se eles compreendessem suas conseqüências! Enfim, a vida inteira é uma aplicação contínua de todas as ciências; e do número de vantagens que apresenta este gênero de instrução, não devo omitir uma que não é menos importante, é a de inspirar o gosto pelo estudo, evitando uma monotonia fastidiosa; mostrando à criança que toda a ciência não está em Virgílio e que se sabe bem pouca coisa, quando só se sabe explicar um autor.

Se alguém inferisse do que acabo de dizer que eu aconselho rejeitar, ou ao menos, negligenciar o estudo das línguas mortas, estaria em erro; longe de acreditá-las inúteis, vejo-as como necessárias ao complemento da

educação, para abrir uma nova série de idéias úteis. Penso apenas que se pode conciliar o seu estudo com todos os outros conhecimentos de que falei e que se, por circunstâncias pessoais, devêssemos abandonar alguns ramos da instrução, a exclusão deveria cair sobre aqueles cuja utilidade é menos geral e que não tem uma relação imediata com a carreira que se vai percorrer.

A soma das idéias que a criança adquire não depende somente do número de coisas que ela aprende, mas também da maneira como cada coisa é ensinada. Um professor hábil sabe tirar partido de tudo para estender o círculo de idéias do seu aluno. Se ele se limita à parte puramente material e mecânica da ciência, este círculo será bastante estreito; mas se ele sabe, ele mesmo, encará-la de um ponto de vista mais elevado, ele achará mil ocasiões de fazer desenvolvimento interessantes e úteis; mesmo sendo uma digressão do tema principal, será sempre um ganho a mais em proveito da inteligência. É assim que se o professor sabe se conduzir convenientemente, o aluno se acostumará a não ver apenas palavras na ciência, encarando-a desde cedo de um ponto de vista filosófico, compreendendo-lhe a utilidade, encontrando nela mais prazer e enfim começando a fazer a ligação entre os diversos conhecimentos. Tal é a meta que se deve ter constantemente em mira. Mas quanto o papel do professor não muda com isso! Com efeito, não se trata mais de ensinar mecanicamente o que quase sempre se aprendeu da mesma forma; tudo é intelectual, tudo é moral, tudo repousa sobre a consciência profunda das operações e do desenvolvimento do espírito; desenvolvimento cujo progresso se deve seguir, e que não sempre muito fácil de reconhecer para alguém sem muito hábito de fazer este tipo de observação. Frequentemente um médico vê no seu doente uma melhora que escapa aos olhos comuns; assim o professor esclarecido e experimentado reconhece no seu aluno os progressos intelectuais, ainda que eles não se manifestem para fora de uma maneira muito aparente. Ele os segue passo a passo, constata-os; tudo lhe diz deles, ele os vê na natureza das respostas da criança, em suas perguntas, em suas reflexões, em seus julgamentos. Mas aquilo que deveria ser para o professor consciencioso um motivo de satisfação é muitas vezes objeto de dor e desencorajamento. Estes resultados morais, os mais importantes sem dúvida, que ele não terá

obtido senão às custas de perseverança e habilidade, lhe serão freqüentemente contados como nada. A criança, cujo julgamento terá sido desenvolvido e ajustado, cujo círculo de idéias terá se estendido além da esfera de sua idade, será muitas vezes eclipsada por aquela que pode recitar sem erro uma fábula ou sua gramática, sem compreender uma só palavra. Prefere-se o material, porque pode-se vê-lo, porque ele cai sob os nossos sentidos; não se despreza o outro resultado, mas ele é menos apreciado, porque nos atinge menos sensivelmente. Assim, muitos professores se apegam exclusivamente a esses resultados materiais, porque são eles que são levados em conta quase exclusivamente..

Os princípios que acabo de desenvolver, senhores, são os que desde sempre me têm servido de base e cuja aplicação é objeto de meus constantes estudos; feliz quando novas observações vêm se ajuntar à minha experiência. Para atingir esta meta, nada negligenciei e não poupei nenhum sacrifício. Vou em poucas palavras traçar os principais aperfeiçoamentos que introduzi.

Penso já ter ressaltado suficientemente as vantagens das noções elementares de física usual, sendo assim inútil insistir novamente sobre este ponto. Este curso havia sido até agora limitado a explicações sobre os diversos fenômenos e a demonstração por meio de desenhos; este ano numerosas experiências foram acrescentadas ao interesse e à utilidade deste gênero de instrução. Conto acrescentar ainda no ano que vem, noções mais profundas de química e alguns conhecimentos de anatomia e fisiologia para os alunos que estiverem em idade de compreender.

Introduzir neste ano dois outros novos cursos cuja utilidade é também bastante evidente; é o desenho geométrico e a leitura regular. Como já vi constantemente serem confundidos o desenho geométrico e o desenho linear, darei a esse respeito duas palavras de explicação. O desenho linear é, como seu nome indica, o desenho de linhas; mas pode ser visto sob dois pontos de vista essencialmente diferentes: 1º como puramente um desenho de golpe de vista, isto é, uma imitação aproximada das formas, sem outro recurso que a correção do golpe de vista e a segurança da mão; 2º como traçado das mesmas formas com toda precisão matemática e com a ajuda de procedimentos e de instrumentos geométricos. É este último gênero que se chama desenho geométrico, e é este o objeto do curso de



que falei. Sua utilidade é tanto maior pois que não se limita ao traçado de figuras geométricas; ele se estende à perspectiva, ao desenho de mapas geográficos, ao levantamento de projetos de construção, de moveis, ao desenho de máquinas, etc. O primeiro, seja qual for a habilidade do desenhista, faz apenas uma representação aproximada, e concebe-se que, em muitos casos, isto pode não bastar; o segundo a faz com toda a precisão desejável, mas ele não está ao alcance das crianças pequenas, dados os conhecimentos geométricos que ele exige. Concebe-se quanta utilidade esse gênero de desenho pode ter na vida social; qual é o homem, com efeito, por mais rico, que, sem ser arquiteto, nem artesão, não tem necessidade de traçar um projeto, de dar um modelo a um operário etc?

Quanto à leitura regular, todo mundo compreende as suas vantagens; todo mundo sabe o quanto é raro achar pessoas que lêem bem, e isto porque esta parte é negligenciada nas escolas. Sem dúvida, a leitura, como a música, exige uma disposição especial, e um sentimento particular que nem todos possuem; mas sem atingir um alto degrau de perfeição, pode-se sempre adquirir pelo menos uma leitura passável, enquanto freqüentemente mesmo pessoas que, por sua posição, são chamadas a falar em público, têm uma leitura irregular. Desde sempre senti o quanto importa adquirir de pequenos bons hábitos neste ponto, e sempre me empenhei em corrigir nas crianças o tom cantante e grialhão que geralmente deixam-nas adquirirem, e que elas conservam muitas vezes pela vida toda. Assim, todas as crianças aqui, mesmo as menores, mesmo aquelas que ainda não lêem correntemente, dão às suas leituras inflexões convenientes. Ao dizer que a leitura regular é uma criação nova no estabelecimento, não pretendi dizer que a leitura em geral tenha sido negligenciada antes, bem ao contrário; quis dizer que introduzi um curso de leitura regular para alunos de uma certa idade que, pela instrução e pelas idéias mais desenvolvidas, estão mais aptos a sentir aquilo que lêem.

O ensino da história também sofreu modificações da mais alta importância. Esta ciência é ensinada em toda parte por meio de livros apenas; há cerca de dez anos pensei em fazer um estudo tanto para os olhos quanto para o espírito. Tinha trabalhos nessa época com esse objetivo, mas que foram interrompidos; e apenas neste ano pude continuá-los. O objeto deste método é de apresentar os fatos da história de uma

maneira sensível, por meio de desenhos; mas a escolha dos fatos não é indiferente. Em toda parte, este ensino se limita à história política; o conhecimento rigoroso de uma multidão de datas sem importância, de tratados, de batalhas, da filiação das casas dos soberanos, forma o fundo deste estudo e o torna árido. Mas há uma outra série de fatos não menos essencial e mais interessante; são os que caracterizam os costumes e usos, que fazem conhecer os progressos das artes e das ciências, as origens etc. Tomei por base os homens célebres, porque são eles que fazem a história e servem de centro para onde convergem os eventos de detalhe; mas não me limitei aos personagens políticos; todos aqueles que se tornaram ilustres nas letras, nas artes e nas ciências, aqueles cujas virtudes tornaram seus nomes queridos à posteridade, tiveram de encontrar lugar neste museu histórico, assim como as descobertas, as invenções, os monumentos importantes, etc. Tudo isto caracteriza o progresso do espírito humano. Os costumes aumentam ainda o interesse e a verdade desta coleção; pois os costumes também fazem parte da história. Todos esses fatos são colocados em sua ordem cronológica e arrumados século por século sobre linhas horizontais; assim o hábito de ver esses quadros faz gravar no espírito a posição dos fatos, e esta posição lembra a época em que tiveram lugar. Essas são as estacas em torno das quais vêm se alinhar os detalhes, e o aluno que ler em seguida uma história detalhada, compreendê-la-á muito mais facilmente.

A língua francesa também teve sua parte nas melhoras introduzidas; exercícios de composição mais seguidos e regulares foram acrescentados à utilidade prática deste estudo. Entre os resultados que eu obtive houve alguns verdadeiramente notáveis, o que deve ser atribuído, em grande parte, à influência exercida sobre a inteligência pelo conjunto e pela natureza da instrução nas diferentes ciências, pois todas essas idéias variadas de que falei deram seus frutos; essas composições, em geral, não se distinguem por um estilo pomposo e por grandes frases, mas por pensamentos freqüentemente profundos e algumas vezes originais, cuja fonte provém evidentemente da massa de observações sugeridas pela natureza variada da instrução. Que esperar, nesse aspecto, de jovens cujos pensamentos são todos concentrados em temas e versões? Sua imaginação, vazia de idéias positivas, só pode criar coisas vazias de

sentido; assim tomam freqüentemente a redundância das frases por pensamentos. Mas, dir-se-á, eles alimentam o espírito de belos pensamentos de Virgílio e de Cícero; está muito bem, sem dúvida, mas compreendem eles Virgílio e Cícero? É mais que duvidoso. De resto, repito aquilo que já disse a esse propósito, acho bastante útil estudar os autores antigos; os alunos incontestavelmente extraem daí idéias, mas digo que este estudo exclusivo só pode desenvolver uma ordem de idéias, e que, conseqüentemente, ele é por si mesmo insuficiente para as necessidades do homem e para o desenvolvimento completo da inteligência.

Enfim, senhores, acredito ter feito uma coisa útil introduzindo um curso de música vocal. Se a música não é colocada na categoria dos estudos de primeira necessidade, é um grande engano considerá-la como simples arte de divertimento. Ela forma o gosto e exerce sobre o moral uma grande influência. É além disso uma distração agradável e muito útil na juventude; é uma recomendação no mundo e uma introdução à sociedade; mas esta arte exige uma longa prática e nunca seria cedo demais para estudá-la. Sempre disse que se aprendessem música ao mesmo tempo em que aprendem a ler, as crianças a conheceriam sem perceber, e teriam assim vencido as maiores dificuldades no momento em que elas poderiam cultivá-la com um verdadeiro sucesso. Quanto à música vocal propriamente dita, não se deve considerá-la simplesmente em relação ao canto, mas também como estudo da ciência musical, e concebe-se sem esforço que facilidade este conhecimento primeiro deve dar para o estudo de um instrumento qualquer, quantos desgostos seriam evitados e quanto tempo seria ganho. Também, seja qual for a natureza da voz, seria sempre útil começar pela música vocal, e quanto mais cedo, melhor.

Tais são, senhores, os principais aperfeiçoamentos que introduzi; passo em silêncio muitos outros que se relacionam aos meios de execução assim como à organização interior; esses detalhes minuciosos me levariam muito longe. Espero poder, no ano que vem, lhes trazer outros que estou preparando, e que, acho, terão uma influência maior. Possa isso que vos disse, senhores, convencer-vos do zelo ardente que não cessarei de empregar para atingir a meta a que me proponho. Disse, no começo, que a educação é a obra da minha vida, não faltarei à minha missão, pois penso

compreendê-la. Inimigo de todo charlatanismo, não tenho o tolo orgulho de acreditar cumpri-la com perfeição, mas tenho ao menos a convicção de cumpri-la com consciência.